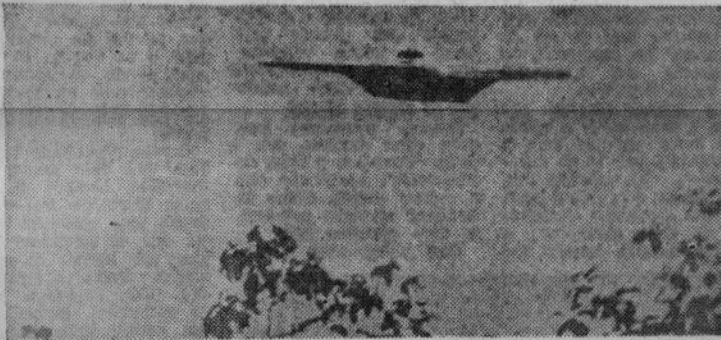


NSISA BR
Nintica

Disco Voador Apareceu E Pousou Em Montes Claros



Este foi o disco-voador fotografado na Serra Dourada, em Goiás

BELO HORIZONTE (GN) — Montes Claros, a mais importante cidade do Norte de Minas, com mais de 80 mil habitantes, era tida até agora, como a terra das mulheres bonitas e do bol. Mas daqui pra frente, ela vai aparecer também nos relatórios dos homens que procuram uma explicação para os objetos não identificados que estão sendo vistos nos céus do país.

Agora todo mundo só fala no "disco" que desceu no centro da cidade, numa noite escura nos meados do mês de maio. O objeto ficou parado no meio da rua, para depois levantar voo e cortar a cidade de ponta a ponta, deixando trás de si um rastro luminoso.

ELE VIU O DISCO

Quem conta a história é o escrivão Geraldo Prates, funcionário do Fórum local há mais de 28 anos e filho da mais tradicional família de Montes Claros, a família Prates. Todo mundo que ouve a história balança a cabeça de um para outro lado e comenta baixinho: "Seu" Geraldo não é de conversar essas coisas e se ele falou é porque aconteceu mesmo."

A estranha história do disco que desceu no centro da cidade é assim, segundo o Sr. Geraldo Prates:

Eram 3h15m do dia 19. A cidade parecia deserta, embora de qualquer ponto chegassem as vozes dos sereste-

ros que, de violão em punho, cantavam as modinhas típicas da região às suas amadas. O escrivão subia uma das principais ruas de Montes Claros, em direção à casa, depois de visitar o filho. Estava já na praça Dr. Chaves, em frente ao palácio do bispo, quando notou à sua frente, há uns trezentos metros, a silhueta de um objeto parecendo uma "betoneira", parado no meio da rua. Achou estranho aquilo, mas continuou em frente.

Ao andar cerca de 100 metros o estranho objeto começou a mover-se para cima. De sua parte inferior saíam dois feixes de luz forte, parecendo ao escrivão que eles é que impulsionavam o disco.

Subindo silenciosamente, o objeto parou a uma altura de 400 metros, aproximadamente, lá em cima, sem fazer qualquer ruído durante uns três ou quatro minutos. Espantado e sem explicação para a estranha visão, o escrivão parou sem saber o que fazer. De repente o disco rasgou o céu escuro de Montes Claros e cortou a cidade de ponta a ponta para desaparecer em seguida, deixando atrás de si um rastro luminoso.

NAUSEAS NA NOITE

O Sr. Geraldo Prates saiu do estado de estupefação e caminhou depressa em direção à casa. Mas à noite reservava outra surpresa para ele ao passar pelo local onde o objeto pousara, o escrivão sentiu náuseas. Mas tão logo passou pelo lugar o mal-estar foi embora e ele caminhou mais uns 100 metros para chegar à casa e acordar todo mundo. O objeto misterioso havia ido embora, deixando o escrivão sozinho com sua história e o receio de contá-la pela cidade "para não ser mal-entendido como tantas outras pessoas que também

dizem ter visto o objeto es. hora só os seresteiros, mas tranho".

Ao contar tudo isso, ele fez questão de afirmar

— Não há dúvida. Eu vi o objeto bem à minha frente. Todos que me conhecem sabem que não sou de inventar uma coisa dessas. Não admito esta hipótese. Jamais acreditei em disco-voador, mas que eu vi um objeto estranho e que não posso identificar, isso lá não tenho dúvidas. Pena estar sozinho, mas era madrugada. Na rua, a casa

eles não tem tempo para ver objeto não identificado.

Depois deste caso e de tantos outros que aparecem no Norte de Minas, Montes Claros vai ter um centro de investigações dos objetos não identificados. A notícia — dada pelo "O Jornal de Montes Claros" — acrescenta que a cidade aguarda só a chegada de oficiais da FAE para instalar o órgão. Tão logo ele comece a funcionar o escrivão Geraldo Prates vai ser ouvido.